

Irrigação como nunca se viu na Paraíba

A inauguração dos projetos Capoeira e Gravatá neste mês de março de 1991 representa também a entrega simbólica de centenas de outros hectares de terras irrigadas em diversos novos núcleos de aproveitamento dos recursos hídricos do semi-árido paraibano.

Na verdade, nenhum outro Governo fez tanto pela irrigação na Paraíba como segundo governo Burity, com apoio do Projeto Nordeste e respaldo do Banco Mundial. Capoeira, Gravatá, Piancó são projetos que deflagram uma transformação radical na paisagem agrícola do Sertão, iniciando uma era destinada a mudar totalmente os padrões de vida da sua população.

O Projeto de Irrigação do Açude Capoeira é considerado um dos mais completos do Nordeste, compreendendo lotes de um a quatro hectares. No total, são 22 setores hidráulicos abastecidos por uma estação de bombeamento que pressurizará a rede até a tomada de cada lote, promovendo a irrigação pelo método de aspersão. Ao todo, serão semeados anualmente cerca de 380 hectares, em dois períodos, sendo que cada lote deverá produzir mais de 4.000 quilos de alimentos e matérias-primas industriais.

Já o Projeto Gravatá, em sua primeira etapa, prevê a irrigação de cerca de 1.000 hectares, em duas fases, duplicando essa capacidade ao final da sua implantação. Aqui, o sistema é o de irrigação através de canais que conduzem a água por cerca de 20 quilômetros de extensão, distribuindo-a por entre os lotes de plantação. Cerca de 60 mil pessoas serão diretamente beneficiadas pelos Projetos, não apenas com os efeitos de irrigação, mas também pela piscicultura, abastecimento d'água doméstico e controle de cheias – benefícios decorrentes da bacia hidrográfica de 360 quilômetros quadrados represada no açude Saco, cuja construção foi iniciada na administração anterior e que tem o maior paredão em concreto armado compactado a rolo da América Latina. A produtividade média anual estimada é de 10.000 toneladas de alimentos.

Associados a outras obras de irrigação e a iniciativas de pequena açudagem, construção de cisternas e perfuração de poços, os projetos Capoeira e Gravatá são exemplos de como, nos últimos quatro anos, a Paraíba cresceu – apesar da crise.